

| | | |
|---------------------|-------------|-------------------|
| DIÁRIO DE NOTÍCIAS | 19.001.1974 | COMÉRCIO DO PORTO |
| SÉCULO | | DIÁRIO POPULAR |
| JORNAL DO COMÉRCIO | | DIÁRIO DE LISBOA |
| PRIMEIRO DE JANEIRO | | CAPITAL |
| JORNAL DE NOTÍCIAS | | REPÚBLICA |
| | | |

CARTAS A REDACÇÃO

A verdadeira origem da locução "Maioria Silenciosa"

SR. REDACTOR -- No «Diário de Notícias» do dia 11 de corrente li um artigo sob a autoridade do sr. professor Vasco Botelho do Amaral, o qual despertou o meu interesse, sobretudo o primeiro parágrafo que cito agora, parcialmente:

«Salvo o devido respeito por quem haja empregado pela primeira vez esta expressão «maioria silenciosa» (e não se pode documentar ao certo quem tenha sido o precursor no seu emprego), como ela está a divulgar-se aqui em Portugal e até no estrangeiro (silent majority...)»

Os factos a seguir servem para esclarecer:

Ao contrário do que disse o ilustre pedagogo, não é nada difícil documentar quem foi o precursor da locução em questão, ao menos para quem saiba que não só não se originou em Portugal, mas sim no estrangeiro, mais precisamente nos Estados Unidos da América do Norte, mas também a primeira pessoa a utilizá-la foi nada mais nada menos do que o ex-presidente daquele país, Richard Milhous Nixon, nas circunstâncias que vou indicar.

Quando Nixon pela primeira vez tomou posse da presidência, em Janeiro de 1969, a agitação contra a guerra no Vietname, embora já muito forte, ainda não tinha atingido o seu auge, e Nixon, embora já sabido como sendo de tendência conservadora, gozava da boa vontade de uma maioria dos americanos, precisamente por ser presidente eleito.

Na noite do dia 3 de Novembro de 1969, apareceu na televisão americana para expôr à nação a sua política para com a guerra vietnamita, pro-

testando o seu desejo de pôr fim à mesma por meio de uma paz negociada com os Vietnamitas, dizendo que o seu desejo estava a ser frustrado pela intransigência do Governo norte-vietnamita que exigia a retirada unilateral das Forças Armadas norte-americanas, o que o presidente não estava disposto a fazer. Na altura, precisamente, a mesma exigência estava a ser feita nos Estados Unidos por vários grupos de estudantes, escritores, intelectuais e indivíduos de destaque da vida pública norte-americana.

Na peroração do seu discurso televisivo falou destes como sendo «minorias». Depois, em termos emocionais falou do patriotismo, do idealismo, do dever moral dos Estados Unidos proteger os povos do Mundo contra as forças do totalitarismo, etc., etc., e, pouco antes de terminar, disse:

«And, so, tonight — to you, the great silent majority of my fellow Americans — I ask for your support.»

(A sintaxe desta frase não é das melhores, mas indico abaixo a sua tradução).

«E assim, esta noite — a vós, a enorme maioria silenciosa dos meus compatriotas — apelo para o vosso apoio.»

Logo após o discurso presidencial, houve uma discussão do mesmo por peritos políticos da rede televisiva e ainda depois uma entrevista com o conhecido estadista americano, Averell Harriman.

Na discussão, bem como na entrevista, apontou-se, repetiu-se e discutiu-se várias vezes a locução «silent majority» que assim se integrou imprescindivelmente no vocabulário político norte-americano.

A versão integral do discurso e consequentes discussões e entrevista podem ser lidos no livro «President Nixon and the Press», de James Keogh (antigo chefe dos Serviços de Pesquisa e Escrituração da Casa Branca), casa editora: Funk and Wagnells. — Royston D. W. Smith — Lisboa.